



# Informativo FJP

## Emprego e Renda - 2º trimestre | 2019

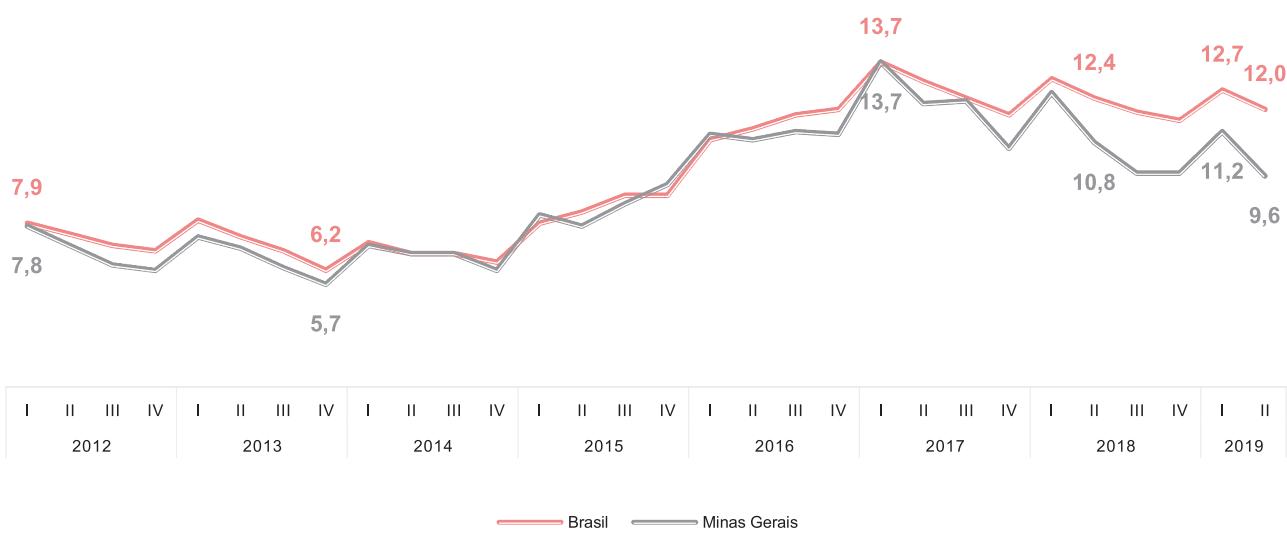
Fundação João Pinheiro | Diretoria de Estatística e Informações



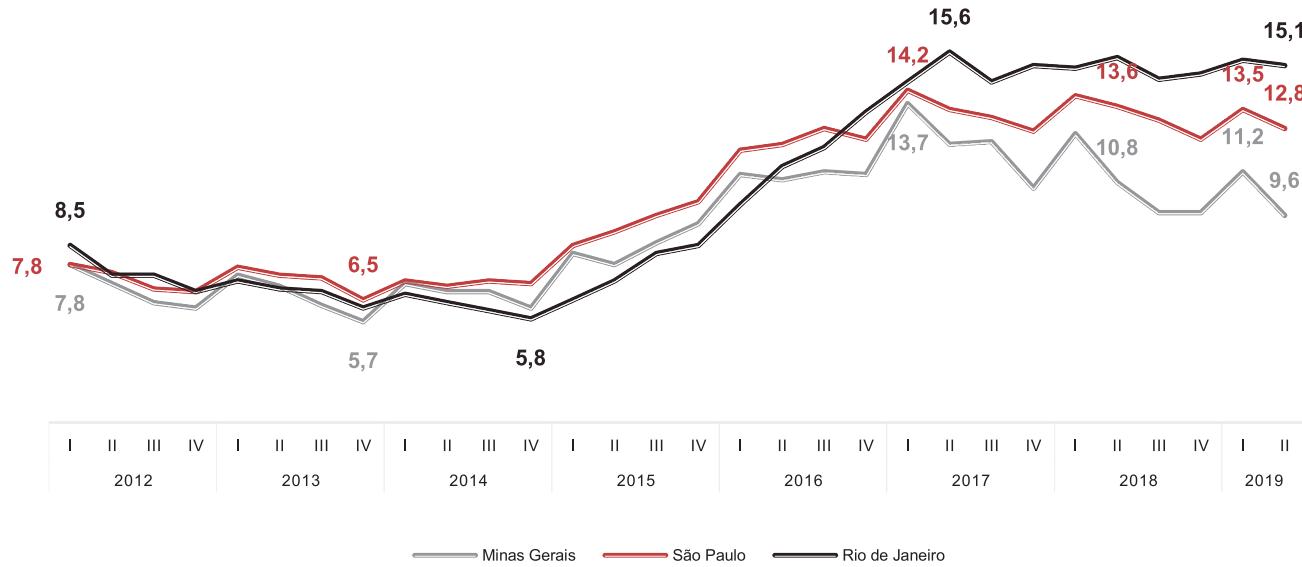
nº02/2019

PNADC/T

### Taxa de desocupação. Brasil e Minas Gerais – 1º trim. 2012 - 2º trim. 2019 – (%)



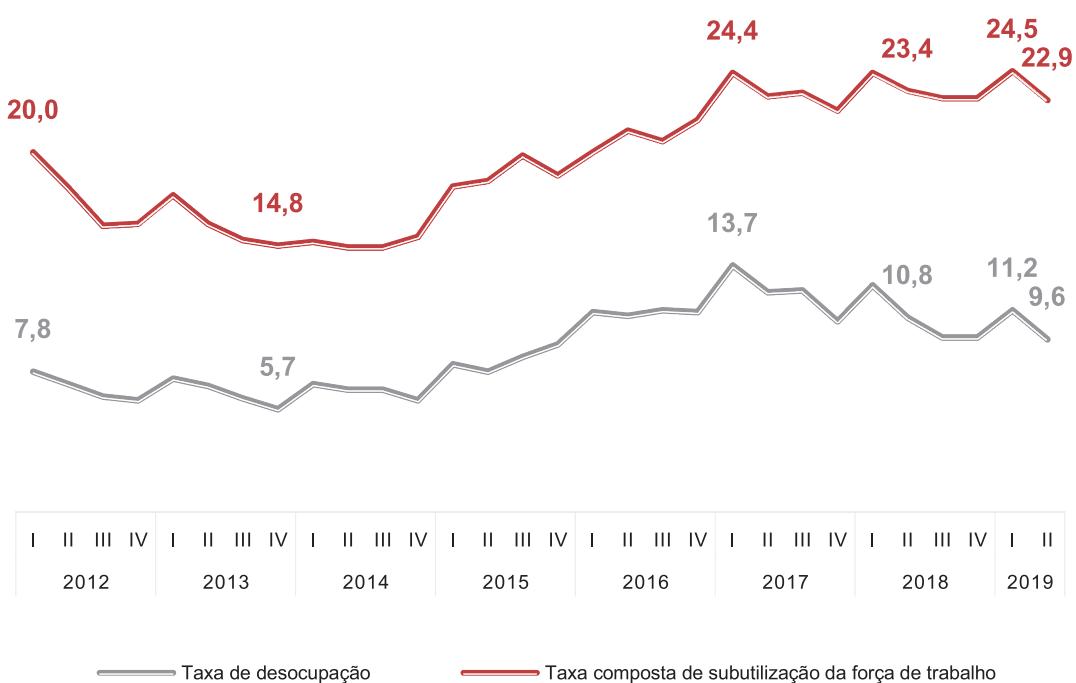
### Taxa de desocupação. Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro – 1º trim. 2012 - 2º trim. 2019 – (%)



Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC/T) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em Minas Gerais, a taxa de desocupação reduziu de 11,2% no primeiro trimestre de 2019, para 9,6% no segundo. Estimou-se que o contingente desocupado foi de 1,077 milhão de pessoas - redução de 12,8% em comparação ao trimestre imediatamente anterior e de 10,8% em relação ao mesmo trimestre de 2018. A queda da taxa de desocupação resultou da criação de 357 mil postos de trabalho e foi superior à entrada de pessoas no mercado de trabalho, estimada em 198 mil pessoas.

A taxa de desocupação em Minas Gerais foi inferior à verificada em âmbito nacional (12,0%) e em relação ao estado de São Paulo (12,8%) e do Rio de Janeiro (15,1%). O estado com melhor resultado foi Santa Catarina (6,0%) e o pior, Bahia (17,3%).

## Taxas de subutilização da força de trabalho – Minas Gerais – 1º trim. 2012 - 2º trim. 2019 – (%)



A subutilização da força de trabalho e o desalento, conceitos ampliados definidos pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), braço das Nações Unidas, juntam-se ao conceito de taxa de desocupação para constituir as estatísticas básicas do desemprego. A subutilização refere-se às pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas, quer seja, as que gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; o desalento refere-se ao conjunto de pessoas que estavam fora da força de trabalho na semana de referência, mas que estavam disponíveis para assumir um trabalho na semana. Contudo, essas pessoas não tomaram providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias, seja porque não conseguiram trabalho adequado, não tinham

experiência profissional ou qualificação, por não haver trabalho na localidade em que residiam ou não conseguiram trabalho por serem considerados muito jovens ou muito idosos. A taxa de desocupação, por sua vez, refere-se às pessoas desocupadas em relação àquelas que trabalhavam, iriam começar a trabalhar logo e/ou procuraram trabalho até 30 dias antes da semana de referência da pesquisa.

A taxa composta da subutilização<sup>1</sup> da força de trabalho foi de 22,9%, no segundo trimestre de 2019, com queda em todos os seus componentes, tanto em relação ao trimestre anterior (-1,6 p.p.) quanto em relação ao mesmo trimestre de 2018 (-0,5 p.p.).

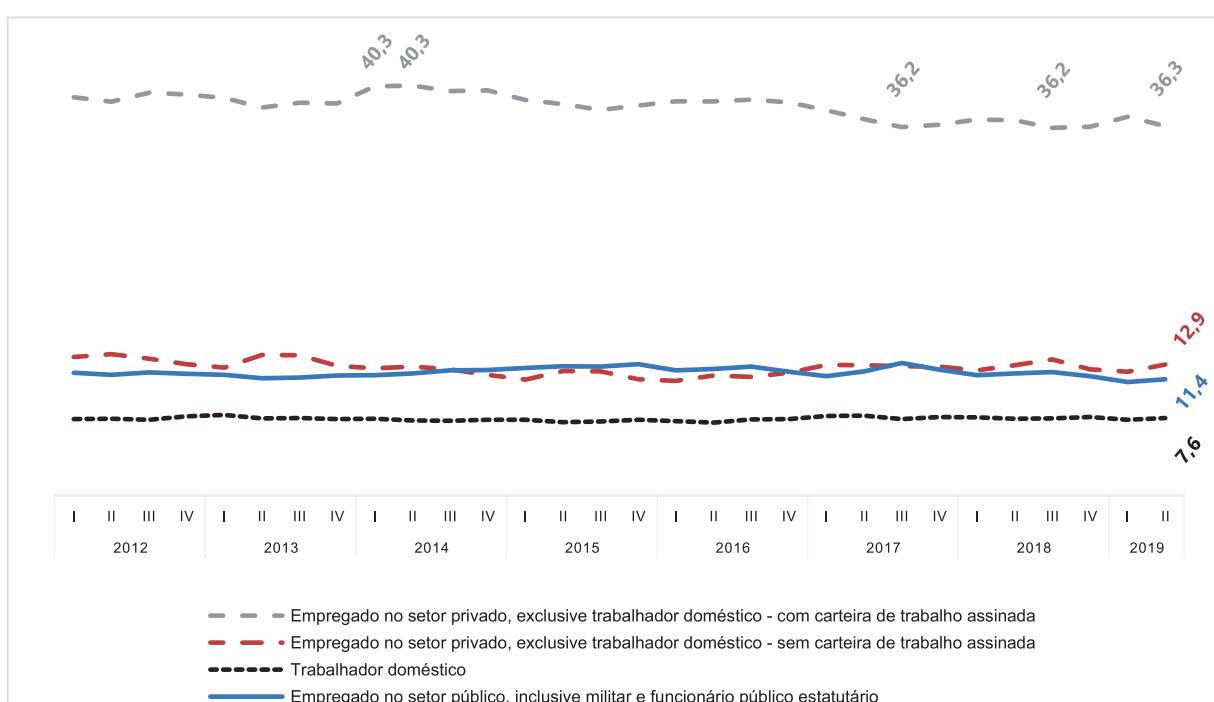
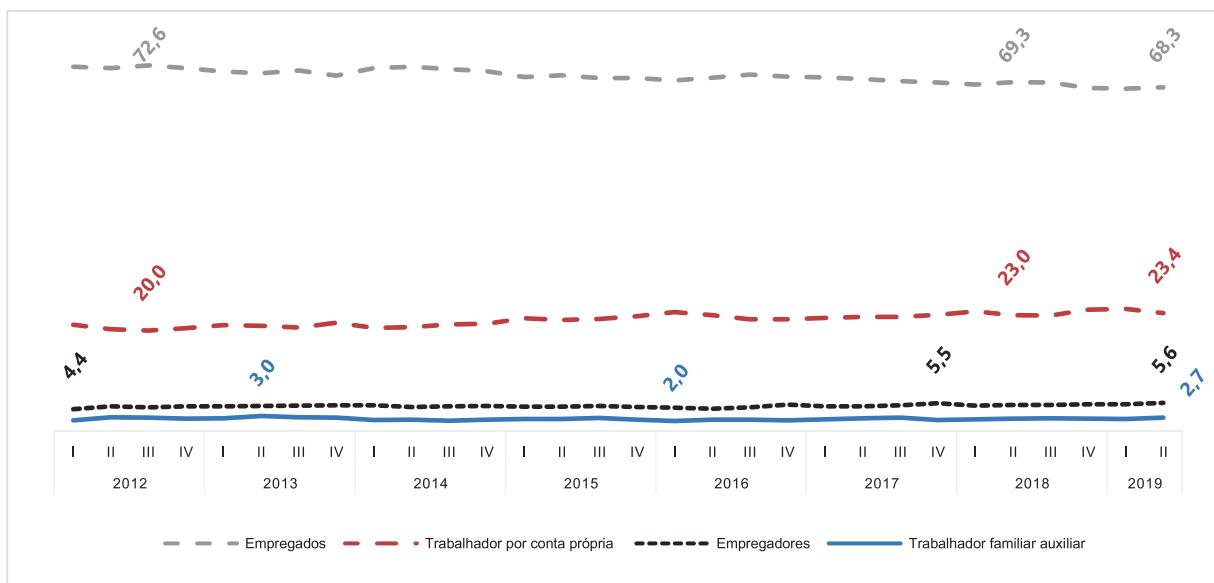
## Taxa de desocupação, por sexo, nível de instrução, idade e cor/raça. Minas Gerais – 2º trim. 2012 - 2º trim 2015 - 2º trim. 2018 - 1º trim. 2019 - 2º trim. 2019 – (%)

Especificação	2012-II	2015-II	2018-II	2019-I	2019-II
Minas Gerais	7,1	7,8	10,8	11,2	9,6
<b>Sexo</b>					
Homens	5,4	7,0	9,4	9,2	8,3
Mulheres	9,4	8,9	12,5	13,5	11,1
<b>Nível de instrução</b>					
Sem instrução e ensino fundamental incompleto	6,0	6,8	10,0	9,8	8,5
Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto	9,2	11,8	16,1	17,0	15,2
Ensino médio completo e ensino superior incompleto	8,4	8,5	11,3	11,8	9,9
Ensino superior completo	4,4	4,1	5,9	6,1	5,1
<b>Idade</b>					
14 a 17 anos	21,6	28,1	41,9	39,5	35,7
18 a 24 anos	15,0	16,4	23,2	22,9	20,3
25 a 39 anos	6,7	7,1	8,8	9,8	8,1
40 a 59 anos	3,2	4,2	6,8	7,0	6,0
60 anos ou mais	1,7	2,6	4,0	4,9	3,9
<b>Cor ou raça</b>					
Branco	5,9	6,2	7,9	8,8	7,5
Preto	8,1	8,6	14,0	14,1	12,9
Pardo	8,1	9,1	12,4	12,3	10,4

No segundo trimestre de 2019, a taxa de desocupação foi estimada em 8,3% para os homens e 11,1% para as mulheres, com resultados melhores que aqueles encontrados para igual trimestre do ano anterior, especialmente para as mulheres. Em termos de escolaridade, a redução da taxa de desocupação, entre o primeiro e segundo trimestres de 2019 afetou todos os grupos. No entanto, em relação a igual período de 2012, as taxas de desocupação ainda se mantêm superiores em todos os níveis de instrução. Acrescido a isso, nota-se que houve redução da taxa de desocupação, entre o primeiro e segundo trimestres de 2019, em todos os grupos etários, apesar da diferença de patamar entre eles, que geralmente é mais alta para os mais jovens, e mais baixa para os mais velhos. Quanto à cor ou raça, os dados evidenciam o maior percentual de desocupados entre os pretos e pardos.. No segundo trimestre de 2019, a taxa de desocupação daqueles que se autodeclararam de cor ou raça preta foi de 12,9%, e parda, 10,4%; enquanto a branca foi 7,5%. Na comparação com o mesmo trimestre de 2018, o declínio da taxa em termos absolutos foi maior para as pessoas de cor ou raça parda (-2,0 p.p.) do que para os de cor ou raça preta (-1,1 p.p.) e branca (-0,4 p.p.).

<sup>1</sup>Somatório de subocupados por insuficiência de horas, desocupados e força de trabalho potencial, dividido pela força de trabalho ampliada.

**Percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por posição na ocupação no trabalho principal, em relação a força de trabalho ocupada – Minas Gerais – 1º trim. 2012 - 2º trim. 2019 – (%)**



No segundo trimestre de 2019, a estimativa do número de ocupados em Minas Gerais foi de 10.193 milhões de pessoas, o que representou aumento 3,6% em relação ao trimestre anterior. O aumento no estoque de ocupados foi acompanhado por mudanças na sua distribuição por posição na ocupação no trabalho principal. A proporção de Empregados passou de 68,0%, no primeiro trimestre, para 68,3% da força de trabalho ocupada no segundo trimestre de 2019; enquanto a de Empregadores passou de 5,3% para 5,6%, e dos Trabalhadores familiares auxiliares, de 2,4% para 2,7%. Em direção oposta, destaca-se a redução da participação dos Trabalhadores por Conta própria, de 24,3% para 23,4%, no período. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, houve ligeiro aumento da participação dos Empregadores, dos Trabalhadores por Conta própria (ambos 0,4 p.p.) e dos Trabalhadores familiares auxiliares (0,2 p.p.), e redução dos Empregados (-1,0 p.p.). Destaca-se que, entre os Empregados, aqueles que atuam no setor privado com carteira de trabalho assinada vêm perdendo participação percentual na força de trabalho ocupada desde o 3º trimestre de 2014, apesar da leve recuperação em relação ao piso alcançado no terceiro trimestre de 2018.

O rendimento médio real, habitualmente recebido mensalmente de todos os trabalhos pela população ocupada, em Minas Gerais, foi de R\$ 1.979 no segundo trimestre de 2019 e correspondeu a 86,4% da média nacional no mesmo período. Na comparação com igual trimestre do ano anterior, apresentou queda de -2,0%, resultado explicado principalmente pelo surgimento de novos postos de trabalho com menor remuneração em relação aos que foram perdidos.

## Expediente

### FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Mônica Moreira Esteves Bernardi

### DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

### Núcleo de Indicadores Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

### Equipe técnica

Glauber Flaviano Silveira

Nícia Raies Moreira de Souza

Maria Ramos de Souza

Plínio Campos de Souza

Renato Vale Santos

## Informações para imprensa

### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 | 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acáias, 70, bairro São Luiz,

Pampulha. CEP: 31275-150, Belo Horizonte,

Minas Gerais

